

6 Considerações Finais

A Educação de Jovens e Adultos é um campo de práticas e reflexões bastante amplo. Segundo Haddad (2007), compreender os processos educativos que perpassam essa modalidade de educação significa reconhecer o direito a uma escolarização para todas as pessoas, independente da idade. Significa reconhecer que não se pode privar parte da população dos conteúdos e bens simbólicos acumulados historicamente e que são transmitidos pelos processos escolares. Significa reconhecer que a garantia do direito humano à educação passa pela elevação da escolaridade média de toda a população. No entanto, esse olhar é insuficiente para superar o caráter de reposição de escolaridade pressuposto pela EJA. Para se ir adiante seria necessário:

reconhecer os sujeitos históricos que compõem as classes de EJA na sua condição de demandatários de direitos(...) reconhecer que tais sujeitos de EJA são homens e mulheres que mantêm um protagonismo na sociedade brasileira, carregados de trajetórias diversas, de conquistas e fracassos, que conformam os sujeitos históricos que são (...), diversificar o olhar sobre os estudantes dos cursos de EJA: seu gênero, sua etnia, o fato de ser uma escola urbana ou rural, se o aluno é portador de alguma deficiência e tantas outras características que fazem com que o ser humano seja reconhecido na sua composição de diversidades.

(HADDAD, 2007, p.15)

A partir dessa necessidade, o presente estudo buscou analisar se os(as) professores(as) de um colégio de jovens e adultos de um curso de nível médio supletivo identificam e trabalham com a realidade heterogênea dos seus alunos e alunas, levando-a em consideração nas práticas pedagógicas e na organização do currículo as identidades dos(as) alunos(as) e as possíveis contribuições de uma educação baseada no multiculturalismo crítico sob a ótica da interculturalidade. Este estudo é relevante na medida em que o ensino médio na EJA é pouco estudado o que traz diversos questionamentos sobre como lidar com as especificidades deste nível de ensino na EJA.

Para promover esta análise foi realizada uma pesquisa de caráter fundamentalmente qualitativo, mais precisamente um estudo de caso, em um Colégio Estadual do Estado do Rio de Janeiro, denominado Colégio Arpoador. Os objetivos principais da pesquisa foram: (1) Compreender como os(as) professores(as) da educação de jovens e adultos no ensino médio do Colégio

Arpoador se situam diante da pluralidade cultural de seus alunos e alunas e se têm presente essa realidade ao pensarem suas práticas pedagógicas e a construção do currículo; (2) Identificar se os(as) professores(as) do Colégio Arpoador pensam na construção da identidade dos seus/suas alunos(as), abordando temas relacionados à pluralidade cultural em suas práticas pedagógicas, levando em consideração questões sobre raça, gênero, orientação sexual, faixa etária ou origem dos estudantes; e (3) Discutir se uma educação baseada em um multiculturalismo crítico focado na ótica intercultural traria contribuições para o colégio e para a Educação de Jovens e Adultos no ensino médio e de que forma isso seria possível.

Primeiramente, antes das entrevistas com os(as) professores(as), foram realizadas observações do cotidiano do colégio e a análise de alguns documentos importantes como o seu Projeto Político Pedagógico, as Diretrizes Curriculares Nacionais de EJA e as reorientações curriculares para as diversas disciplinas. Em seguida foi aplicada uma ficha de dados para traçar o perfil dos(as) alunos(as) do colégio. Essas estratégias de pesquisa foram utilizadas inicialmente com o intuito de conhecer o campo da pesquisa e revelaram informações bastante relevantes.

O levantamento de dados sobre o colégio através de observações do seu cotidiano trouxe inicialmente para a discussão questões importantes sobre o funcionamento da instituição. A falta de infraestrutura e o compartilhamento com a escola municipal diurna são fatores bastante relevantes na medida em que limitam as possibilidades pedagógicas dos(as) professores(as) e geram descontentamento tanto no corpo docente do colégio quanto no corpo discente. A falta de espaço, de materiais didáticos, de funcionários(as) e o impedimento de utilizar todos os recursos disponíveis no colégio (limitados pela direção da escola municipal diurna) são os principais problemas encontrados no seu dia-a-dia e que ficam bastante evidentes, sendo citados constantemente pelos(as) professores(as) e alunos(as). Por diversas vezes os(as) professores(as) pareciam não saber como agir frente às dificuldades impostas por estes fatores e buscavam formas de amenizá-los diante dos(as) alunos(as). Por diversas vezes também, estes fatores se demonstraram como aspectos desestimulantes para os(as) educadores(as) que diante da falta de possibilidades acabavam desmerecendo o colégio.

Freitas (2007) afirma que os educadores que trabalham com EJA, vivem um grande paradoxo quando do exercício de suas atividades. O(a) educador(a) tem diante de si um universo riquíssimo de experiência e vidas dos seus alunos e alunas

que ali se reúnem ao fim do dia, muitas vezes em condições precárias de instalação, iluminação, alimentação, recursos, disposição física e atenção para aprender. No entanto, este(a) educador(a) também vivencia uma relação de desvalorização silenciosa, em que parece haver uma hierarquia e “taxonomia invisíveis” que colocam o trabalho daqueles(as) que atuam na EJA em uma escala e status inferior. O(a) professor(a) se sente lidando com os chamados excluídos, desfavorecidos, expurgados do processo de aprendizagem nos tempos supostamente “normais” e teme, muitas vezes, que este caráter de exclusão e desvalorização também seja atribuído a ele(a). Para este autor, essa realidade revela “alguns dos conflitos vividos por este educador entre aceitar versus recusar o próprio processo e alvo de seu trabalho. Assim, a este educador exige-se e se espera que tenha uma postura e atitudes quase hercúleas diante de tantas dificuldades, inseguranças e paradoxos vividos na maioria das vezes solitária e silenciosamente”. (FREITAS, 2007, p.56).

Esta realidade pode ser amplamente verificada nesta pesquisa.

Através da aplicação da ficha de dados foi possível observar que apesar de estar localizado em uma região considerada de classe média alta, o Colégio Arpoador é bastante procurado por alunos(as) provenientes de classes populares que residem em comunidades no entorno do bairro e/ou que trabalham durante o dia próximo ao colégio. Grande parte desses(as) alunos(as) não teve a oportunidade de concluir seus estudos na idade prevista ou tem interesse de adiantar seus estudos para obter o diploma do ensino médio o mais rapidamente em busca de melhores empregos. Ainda em relação ao perfil dos(as) alunos(as), foi possível observar uma maior presença de alunos(as) jovens (faixa etária entre 18 e 25 anos), solteiros(as), do sexo feminino, de cor declarada negra, orientação heterossexual, religião católica, moradores de áreas próximas ao colégio (zona sul). A grande maioria mora em comunidades no entorno do colégio e são naturais do Rio de Janeiro. Entretanto foi possível observar também uma grande quantidade de alunos(as) de origem nordestina. O levantamento destes dados foi feito com o intuito de identificar o público presente no colégio e analisar, a partir dos relatos dos(as) professores(s), se estes(as) reconheciam esse público.

As análises realizadas indicam que os(as) professores(as) do Colégio Arpoador reconhecem a grande diversidade cultural presente na instituição de ensino, corroborando os dados obtidos através da ficha de dados sobre os(as) alunos(as). Entretanto, apesar de reconhecerem a diversidade presente no colégio, a

maioria dos(as) professores(as) não leva esse fato em consideração ao pensar suas práticas pedagógicas e a seleção do currículo, pois encontram dificuldades em colocar a temática perpassando os conteúdos que devem ser trabalhados em sala.

Os(as) professores(as) não sabem como trazer para sua prática questões sobre raça, gênero, orientação sexual, faixa etária ou origem dos estudantes. Os poucos relatos que demonstravam uma tentativa neste sentido contavam histórias frustradas nas quais não foram atingidos os objetivos propostos pelos(as) docentes. Os documentos existentes para auxiliar os(as) professores(as) na elaboração de suas práticas e do currículo, que trazem aspectos voltados à prática multicultural, são pouco utilizados, já que a grande maioria desconhece o Projeto Político Pedagógico do colégio, as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA e as reorientações curriculares para cada disciplina.

A educação intercultural não parece ser uma prática conhecida ou realizada pelos(as) professores(as). No entanto, através dos relatos é possível perceber um esforço em se compreender do que ela trata e como poderia ser promovida durante o cotidiano do colégio, assim como alguns indícios de propostas nesta ótica. Os(as) professores(as) afirmam achar necessário buscar formas de se estabelecer o diálogo com o(a) aluno(a) a fim de valorizar sua vivências e estabelecer relações entre as diversas realidades presentes no colégio, no entanto, não conseguem pensar em práticas cotidianas no colégio que fortaleçam essa perspectiva.

Martínez *et al* (2009) afirmam que a educação intercultural supõe um processo permanente de construção de experiências de inovação e transformação pedagógica e curricular nos diferentes cenários e situações educativas, nos quais diferentes sujeitos a façam possível, através de diversas lógicas, saberes, e práticas para “produzir, revisar, transmitir e intercambiar saberes e conhecimentos”. (MARTÍNEZ *et al*, 2009, p.51). Assim, além de reconhecer a diversidade dos sujeitos presente no Colégio Arpoador, para se estabelecer práticas interculturais seria importante estimular os(as) professores(as) a refletir, pessoal e coletivamente, sobre a possibilidade de relações, vínculos e diálogos entre as diversas culturas presentes em suas salas de aula. Dessa forma, seria possível oferecer aos alunos e alunas diversas situações que lhes permita compreender o mundo a partir de diferentes formas sócio-históricas que possibilitem a reflexão sobre seu próprio contexto e sobre outras realidades.

Segundo Arroyo (2005), a EJA deve aprender com a pluralidade de propostas de inovação educativa que vem acontecendo no sistema escolar, assim como tem muito a aprender com os esforços que vêm ocorrendo na pluralidade de frentes, onde se tenta, garantir o direito à educação, ao conhecimento e à cultura dos jovens e adultos populares. Assim, é importante estar aberto para processos emancipatórios na EJA, mas não se deve esquecer os processos de regulação, nos quais, através da educação formal, se estabeleça uma certa organização (por exemplo, formalizando o currículo, a formação de professores(as) e as certificações), afim de estruturar essa modalidade de educação.

A interculturalidade na EJA contribui para se pensar as identidades como provisórias e híbridas, exigindo novos olhares sobre currículos e práticas pedagógicas que impactem e levem em conta a pluralidade e a especificidade dessas identidades. No entanto, somente reconhecer a diversidade cultural dos(as) alunos(as) ou simplesmente valorizar suas identidades e experiências vividas por eles(as) nem sempre é o suficiente para propor diálogos com outros sujeitos socioculturais e outras práticas culturais.

A presente pesquisa não pretendia apresentar uma proposta pronta sobre como seria possível possibilitar processos educativos sob a perspectiva intercultural, mas procurou apontar as dificuldades encontradas na EJA de ensino médio e sugerir caminhos para que seja possível uma verdadeira mudança dentro dos colégios desta modalidade, partindo do princípio que a educação intercultural é capaz de trazer múltiplos benefícios para esta realidade.

Esses caminhos passam pela concepção de colégios com uma infraestrutura adequada às aulas noturnas para jovens e adultos, com recursos pedagógicos diversos e disponíveis; com metas e objetivos claros e voltados para o processo de aprendizagem dos(as) alunos(as). Colégios com professores(as) interessados(as) que participem ativamente do cotidiano da instituição, com ações voltadas para a formação continuada dos(as) educadores(as) da EJA; com um ambiente escolar favorável à aprendizagem e conteúdos curriculares que façam sentido para os(as) alunos(as); com um corpo docente que troque entre si experiências vividas na sala de aula e saberes pedagógicos a fim de criar estratégias que facilitem a aprendizagem dos(as) alunos(as) promovendo práticas voltadas ao diálogo intercultural, nas quais seja possível, além de reconhecer as diferentes culturas, promover um cruzamento entre elas.

A pesquisa também não teve a pretensão de esgotar o assunto, devido a sua complexidade e a falta de estudos na área, mas sim estimular a elaboração de novos estudos voltados para a prática intercultural na EJA de nível médio. Algumas questões para estudos futuros foram surgindo a medida que a pesquisa foi sendo realizada. Entre elas, destaco: (1) Como os colégios de EJA de nível médio poderiam diminuir o abismo existente entre os(as) alunos(as) vindos diretamente do ensino fundamental e os(as) alunos(as) que não frequentam a escola há muitos anos em relação aos conhecimentos escolares adquiridos, já que estiveram na escola em tempos tão distintos? (2) Como estimular os(as) professores(as) desta modalidade de ensino a repensarem suas práticas pedagógicas voltadas para um olhar multicultural sob a perspectiva da interculturalidade quando estes(as) se encontram tão desanimados(as) com a sua realidade? (3) Como trabalhar o cruzamento entre culturas quando o tempo é tão curto e as deficiências dos(as) alunos(as) são tão diversas?

Por fim, creio que é necessário acreditar que a Educação de Jovens e Adultos pode se tornar uma educação voltada não só para o resgate do tempo perdido ou para compensar a trajetória de negação de direitos e de exclusão social que os(as) aluno(as) dessa modalidade sofreram ao longo da vida. É necessário promover processos em que a EJA seja uma educação voltada para a formação de cidadãos ativos, capazes de participar da construção de sociedades mais tolerantes, democráticas e pacíficas, nas quais as diferentes culturas possam se respeitar, conviver e interagir, a fim de derrubar preconceitos e construir a paz.